

O Alto *da Santidade*

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

15 DE MAIO DE 1979

“Resplandeça
a vossa luz
diante dos
homens.”

— JESUS



Mulheres em todo o mundo viam nela uma espécie de símbolo. Homens admiravam a sua competência profissional e o desassombro com que exteriorizava as suas ideias. Todos lamentaram a morte recente de Margaret Mead, antropologista de fama internacional.

Quando ouvi a notícia, pensei em tanto que ela disse e passou a ser citado como autoridade em vários centros académicos. Lembrei-me, ainda, de alguns comentários ocasionais de Mead. Um deles contém a sua definição de *êxito*.

Para Margaret Mead, êxito é proeminência numa determinada área, como fruto de boa aplicação de recursos e uma certa dose de sorte.

A referência a *certa dose de sorte* roubou à frase o cunho científico tão peculiar em Mead, defensora da investigação elaborada que conduz a fórmulas e equações precisas.

Como pode uma cientista falar de *sorte*, uma palavrinha de sentido difuso, tão escorregadia que não podemos reconhecer-lhe substância oficial?

O que Mead detectou e se viu forçada a classificar como *sorte*, é uma certa incógnita na vida, selectiva na sua manifestação e de ocorrência inexplicável — não importa a intensidade de esforço ou recursos despendidos para o alcance dos nossos fins.

Foi uma confissão tácita de que há outras leis — e estas misteriosas — que regem a vida de cada pessoa.

Encontraram-se no bolso dum político assassinado estas palavras perturbadoras. Per-

tencem ao Salmo 127:1, "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela".

Em ambas as situações aqui aludidas, há esforço ordeiro e diligente — o dos edificadores, os mestres-de-obras; e o dos soldados montando guarda, uma clara alusão à disciplina de organizações altamente mecanizadas.

Mas todas as forças conjugadas ainda não podem garantir êxito. A Bíblia diz cruamente: "Em vão".

O elemento indispensável, a incógnita no êxito, a que Margaret Mead chamou *sorte*, é o envolvimento directo de Deus nos nossos planos e vida. Jesus entusiasmou Seus discípulos e desesperou inimigos com uma afirmação radical. Disse, em João 15:5, "Sem mim nada podeis fazer". Qualquer êxito que mereça a designação, tem de incluir a supremacia de Cristo.

Fala-se hoje muito de revolução no ensino. Que ela não exclua Deus: a Sorte Grande na definição de êxito real. □



sorte grande

—Jorge de Barros

“a escola dominical é uma grande empresa”

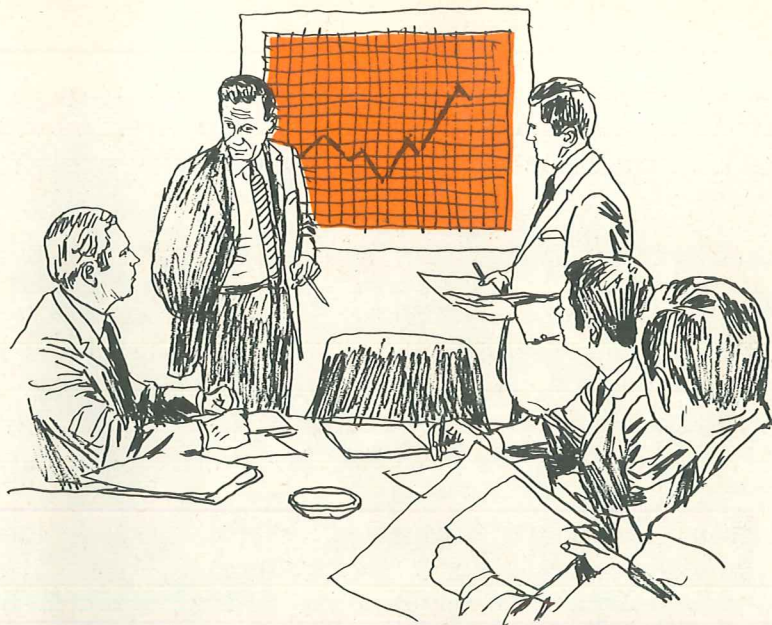
Aqueles que conheceram pessoalmente o falecido Gordon Olsen, nunca esquecerão o seu uso repetido desta frase. Esse leigo extraordinário investiu muito da sua vida em promover a causa da Escola Dominical, como professor, superintendente numa igreja local e conferencista em várias convenções. Sendo homem de negócios, não há dúvida que considerou o trabalho da Escola Dominical como mais importante que qualquer outro nesta vida.

E é-o. Comprovemo-lo com as palavras de Jesus. Em Mateus 28:19-20 Ele comissiona os cristãos a irem e fazerem discípulos em todas as nações, batizando-os e “ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”. Esta prioridade ordenada pelo Mestre ao que ministra o ensino, mostra que a Escola Dominical merece todo o tempo e esforço que se lhe dedica.

Numa época em que muitas denominações provêm classes apenas para crianças, nós faremos bem em reafirmar a nossa crença tradicional no princípio expresso no coro que costumamos cantar:

*Vamos todos à Escola Dominical,
Homens, mulheres e crianças.*

Nunca satisfaremos por completo a necessidade que temos de estudar a Palavra de



Deus. Os recém-convertidos precisam disso como um meio de se prepararem para o discipulado. Mas os cristãos mais antigos também precisam, pois quando ultrapassamos a necessidade do “leite” do evangelho, ainda nos faz falta a energia da “carne” da Palavra.

Nunca o interesse pelo estudo da Bíblia tem sido mais generalizado que hoje. Sábio é o pastor e a congregação que canalizam esse interesse para o ensino das Sagradas Escrituras. Muitas pessoas que não assistem aos cultos na igreja participam nos pequenos grupos que estudam a Bíblia em casa. É uma oportunidade para os nossos crentes envolverem amigos e vizinhos nesse estudo em seus lares e, depois, convidá-los a compartilhar do ministério de ensino oferecido pelas classes de adultos na Escola Dominical.

Há evidência de que os programas tradicionais de promoção para aumento da assistência na Escola Dominical estão em muitas igrejas

“chegando ao fim”. A assistência média tem mostrado diminuição constante na expansão da igreja. Enquanto algumas continuam a obter bons resultados com o serviço que oferece transporte colectivo gratuito, outras têm-no posto de lado. As estatísticas informam que na maioria das igrejas a assistência ao culto devocional da manhã é igual ou superior à da Escola Dominical.

Tudo isto não nos deve despistar quanto à importância da Escola Dominical. Pelo contrário, deve incentivar-nos a dar ênfase à necessidade da educação cristã oferecida pela Escola Dominical. Com Gordon Olsen, reafirmemos que, verdadeiramente, a “Escola Dominical é uma grande empresa”. □



—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

ensinemos nossos filhos a adorar

—Jonás A. López

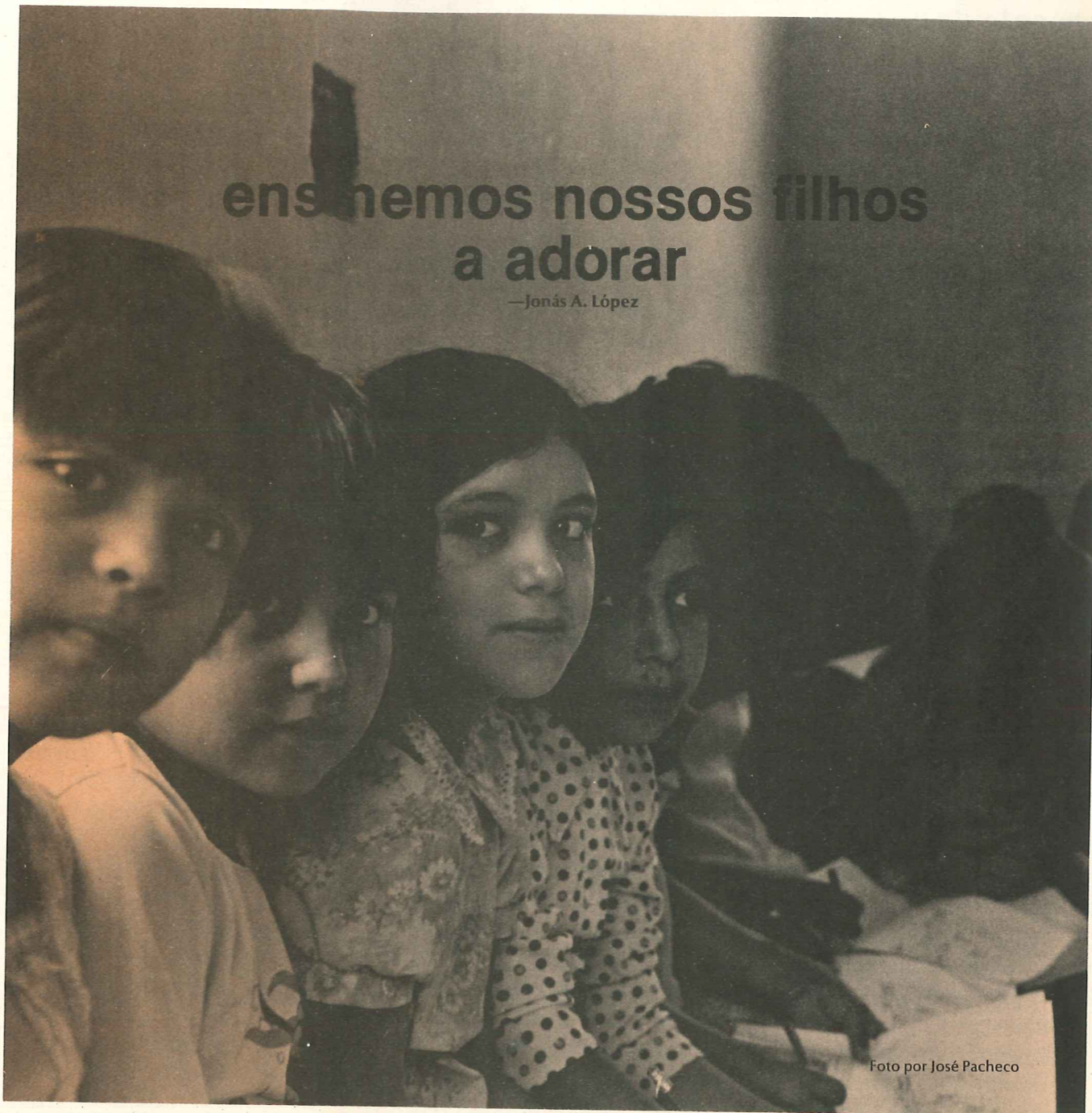


Foto por José Pacheco

1. Levemos nossos filhos à igreja. Eles, embora não compreendam tudo, são capazes de sentir o espírito de adoração.
2. Sentemo-nos com eles no mesmo banco e evitemos dar-lhes brinquedos ou objectos ruidosos.
3. Procuremos que eles não distraiam as outras pessoas.
4. Antes de sair de casa ou entrar no templo, expliquemos-lhes como se devem comportar para agradecer a Deus.
5. Quando procederem mal na igreja, devemos castigá-los adequadamente de modo que compreendam o motivo do castigo. (Cuidado! Alguns pais causam ainda maior distúrbio quando repreendem ou espancam publicamente uma criança).
6. Não exijamos demasiado deles, mas ensinemo-los a adorar a Deus.
7. Lembremo-nos que o exemplo é o melhor ensino. Por isso, não basta mandá-los à igreja. Nós devemos acompanhá-los. □

ÊXITO GARANTIDO

—H. T. Reza

As ordens de marcha dadas por Deus são sempre para a vitória. No vocabulário divino não existe a palavra fracasso.

O fracasso é negativo. Deu-se no Éden quando Adão e Eva desobedeceram. Não há insucesso com glória, embora às vezes ele nos faça reagir até alcançar êxito.

No entanto, são muitas as instituições que fracassam: por falta de dinheiro ou apoio moral, por má escolha de lugar ou por inexperiência. Também, por reveses normais da sociedade ou pelo capricho de algum indivíduo em particular.

Mas também há igrejas que fracassam, apesar do dinheiro que manejam, da sua organização e programa. O coro, as naves do templo, as cerimônias e a liturgia em nada podem ajudar. A falta de êxito é devida a algo interior, fundamental, real e intangível.

Dentro da igreja as próprias organizações departamentais também fracassam. Porquê?

A Escola Dominical pode falhar por:

1. Carecer de um programa estimulante. Ir aos domingos à igreja sem contar que surja algo extraordinário é viver passivamente. Programas interessantes exigem tempo e iniciativa para sua concretização. Contam sempre com o apoio de todos.

2. Falta de um plano de grande alcance. É melhor saber o que se pensa fazer dentro de um ano que chegar à data sem qualquer preparação. É conveniente atribuir responsabilidades para que se concretize o que era apenas fruto da imaginação.

3. Falta de asseio na classe, de pontualidade do professor, de trabalho certo para o secretário e tesoureiro e sem hora para terminar. Em toda a empresa secular é requerida destreza e dedicação. Se pensamos que o trabalho da igreja exige menos, já fizemos fracassar a nossa Escola Dominical.

4. Descuido para com os visitantes e vizinhos da igreja. Uma boa Escola Dominical não só trata bem os visitantes, mas estimula-os a assistir regularmente. Muitas vezes esquecemos a comunidade vizinha à igreja. Há tempos, alguém me disse que se relacionara com a igreja por um milagre. Incendiou-se uma dependência do templo e um membro da igreja viu-se obrigado a pedir-lhe ajuda. Durante os 15 anos que a igreja ali estava, ninguém se tinha lembrado de o convidar a assistir à Escola Dominical.

5. Negligência no evangelismo e nas coisas espirituais. Uma escola da igreja deixa de cumprir a sua finalidade quando não se compadece da condição espiritual dos não convertidos e ignora o estado dos crentes. Não se pode injectar vida com um instrumento impróprio. Transmite-se alegria quando ela abunda na alma.

Portanto, vivamos com alegria, ocupados em ganhar outros para Cristo e em levar uma vida pura, ocupada num programa estimulante de grande alcance.

Ajude a sua Escola Dominical a triunfar. O sangue dos não convertidos exige o nosso melhor esforço. □

Volume VIII

15 de Maio de 1979

Número 10

Capa: Mateus 5:16. Foto por B. Taylor.

H. T. REZA, Director Geral

JORGE DE BARROS, Director

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES,

Administradora

O ARAUTO
da Santidade

O ARAUTO DA SANTIDADE é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações—Português—da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: \$2.00 a year in advance; single copy, 10 cents. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

Era apenas um menino de quatro anos de idade. Enquanto a professora contava a história de Jesus, ele ouvia com atenção. Já a escutara antes — os pais eram cristãos — mas nessa altura havia algo diferente. A professora dizia: "Jesus Cristo ama as crianças; e a ti".

"A *mim*? Jesus ama-me a *mim*?", repetia consigo mesmo. Depois da Escola Dominical disse a sua mãe: "Mãe, Jesus Cristo ama-me a *mim*! Sabias que Ele também me ama a *mim*?"

A professora não estava cônica da grande influência que exercia nesse menino ao contar histórias bíblicas todos os domingos. Hoje, aquele aluno já é homem e serve a Deus como missionário num país longínquo. Atrave-se alguém a negar a eficácia do ensino bíblico na Escola Dominical?

Eu creio que o tempo e trabalho que o professor despande, bem como a sua oração e amor produzem sempre frutos copiosos. O ensino frutificará conforme o tempo, esforço, oração e amor que se lhe dedique. Nem sempre os resultados são imediatos.

Em certas ocasiões temos o privilégio de ver os frutos. Foi o que me aconteceu a mim. Há pouco fiz uma série de conferências numa das faculdades da nossa igreja. Depois duma delas, aproximou-se um jovem em lágrimas e declarou: "Talvez você não se lembre de mim; mas, quando era menino, assisti a uma escola bíblica de férias dirigida por si. Nunca a esquecerei. Tanto você como aquelas duas

semanas tiveram um forte impacto na minha vida".

Emocionada com as suas palavras, respondi: "Gostaria de saber o que mais te impressionou nessa escola bíblica de férias". "Várias coisas", disse o jovem, "mas creio que a mais importante foi a responsabilidade que depositou em mim e os materiais audio-visuais que utilizou para ilustrar as lições bíblicas. Você fez-me sentir muito importante. Agora, preparo-me para ser médico. Quero dedicar a vida ao serviço do próximo."

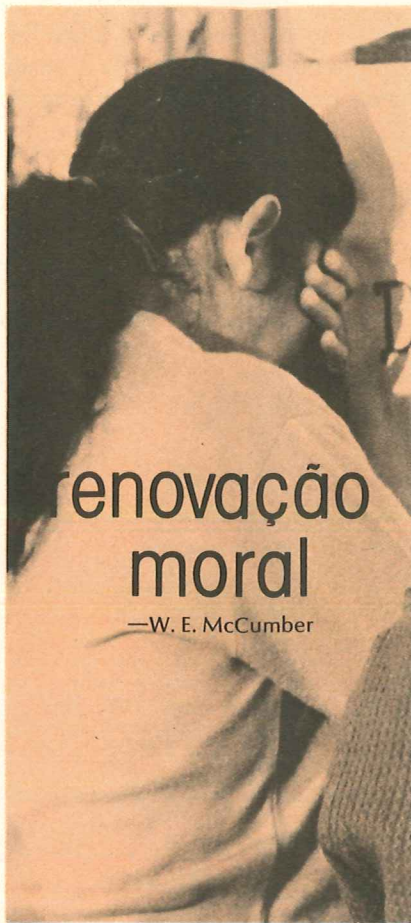
Nessa noite, no silêncio do meu quarto, recordei o que se tinha passado naquela escola bíblica de férias a que o jovem se referia. Surgiram vários problemas. Faltavam professores e os poucos que havia não tinham preparação adequada. Procurámos "entretreter" as crianças e alargar o mais possível as histórias bíblicas. Quando aumentou o número de alunos, usámos os maiores para ajudarem a cuidar dos mais pequenos. Esse jovem foi um dos que mais nos ajudaram nessa tarefa.

Em geral, o professor não vê imediatamente, ou talvez nunca, o resultado do seu labor. Mas a influência do ensino bíblico perdura através de várias gerações. Só no céu poderemos saber quais os frutos do nosso trabalho.

Professor, pense nas centenas de jovens que você tem ajudado directa ou indirectamente. Invista sabiamente o seu tempo, esforço, dinheiro, oração e amor nesta grande empresa. □

—Mary E. Latham





renovação moral

—W. E. McCumber

Os dirigentes da nossa igreja apelam para uma renovação moral. Alertados com o acentuado aumento de imoralidade — especialmente nos meios de comunicação — e seus efeitos nocivos nas nações e igrejas, solicitam acção decisiva contra esta influência destruidora.

O cristianismo começa com renovação, a que Paulo chama, em Tito 3:5, "Renovação do Espírito Santo". Tornar-se cristão é uma mudança radical — "da morte para a vida" (I João 3:14).

A vida cristã continua com renovação. II Coríntios 4:16 diz: "Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia". Esta constante renovação espiritual contrasta com o contínuo desfalecimento físico, consequência inevitável da idade.

Perante as condições do mundo e as necessidades da igreja, dizemos um sincero "amém" ao

apelo para uma renovação moral.

Precisamos ser renovados interiormente

O desafio nunca foi lançado com mais urgência e clareza que em Romanos 12:2: "E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento". "Este mundo" tem-se ido deformando. Não está de acordo com a vontade de Deus. Se nos conformarmos com o mundo, ficaremos moralmente deformados. Portanto, "não vos conformeis... mas transformai-vos", pois só quando somos transformados, podemos viver rectamente num mundo de maldade.

O mundo molda-nos de fora para dentro. Exerce pressão exterior através do que vemos, ouvimos e experimentamos à nossa volta. Mas Deus transforma de dentro para fora, "pela renovação do vosso entendimento". Ele ajusta-nos à Sua vontade por meio duma força interior superior às pressões de fora. Um balão vazio acomoda-se à pressão exterior. Fica enrugado e sem utilidade. Cheio de ar quente ou gás toma a sua forma própria e eleva-se até às alturas. O cristão deve ser cheio com o Espírito Santo que santifica e fortalece para poder viver no mundo, mas não segundo o mundo.

Muito se tem escrito e pregado acerca dos meios de comunicação com influência moral — a televisão, o cinema e a literatura — que exploram o sexo e a violência e rebaixam os padrões morais. Tal depravação deve ser denunciada. Mas o nosso problema não se resolve pela identificação dos males exteriores e apelo à separação. O que necessitamos é de poder interior para uma vida santa; a purificação e plenitude do Espírito que produzem corações consagrados e fiéis.

Precisamos ser renovados periodicamente

O povo de Israel reunia-se, de vez em quando, para as cerimónias da "renovação do pacto". Lia as Escrituras, confessava e lamentava a infidelidade ao pacto e renovava os votos de fidelidade à vontade de Deus. Nós, como igreja, precisamos de ocasiões e impulsos semelhantes. A igreja não pode avançar no mundo apenas com o estímulo da experiência passada. É tal a fraqueza humana que necessitamos de momentos de renovação ao longo da jornada.

Este é um dos grandes valores da Ceia do Senhor na adoração congregacional. Coloca diante de nós a morte e a ressurreição de Cristo como poder para nossa salvação, exige-nos renovação de lealdade e serviço a nosso Senhor.

Também é um dos grandes valores dos cultos de avivamento. Estes combatem a complacência, denunciam o compromisso e acendem novas chamas de zelo santo na vida e trabalho da igreja. Os avivamentos renovam a igreja para a tarefa de evangelismo e para ser testemunha fiel num mundo infiel.

Além disso, qualquer que seja a renovação no culto colectivo, tem de haver também renovação nas nossas devoções pessoais e na vida individual. Como discípulo de Jesus Cristo, eu sou responsável, qualquer que seja o estado do país e a condição da igreja. Não posso culpar o clima moral deprimente dum povo, se falho no campo espiritual. Nem posso justificar a frouxidão moral para contemporizar com a tibieza dum igreja. A renovação moral resume-se, finalmente, nisto: em face de tudo que na sociedade é mau e imoral, Jesus disse: "Segue-me". E eu devo responder com fé: "Senhor, seguir-Te-ei".

A renovação moral depende, para a sua efectividade e duração, do avivamento espiritual que é, essencialmente, interior e pessoal. □

oração pelos professores leigos

—Samuel Young
Superintendente Geral Emérito

Pai celestial: Oramos especialmente para que hoje se manifeste a Tua presença na Tua casa, onde este bom grupo de professores leigos vai ensinar a Tua Palavra. Eles procuram ajudar os alunos segundo a sua idade e necessidades espirituais. Concede-lhes a paz e a alegria da Tua verdade para que não ensinem por simples rotina. Capacita-os a ministrarem em cada classe porções bíblicas adequadas. As idades são diversas e as necessidades profundas. Pedimos sinceramente o Teu auxílio para todos os lugares onde for ensinada a Tua Palavra.

Mostra-nos, novamente, a vitória da Tua cruz e o resplendor da Tua graça. Ajuda os que ensinam a recordar o preço do Teu perdão — agora oferecido gratuitamente. Que cada professor se adapte à mentalidade dos alunos para os ensinar com proveito. Dá-lhes o discernimento necessário, através do toque do Espírito Santo.

Que eles possam reflectir Jesus na sua própria vida e serviço. O Teu Filho ensinou-nos claramente que Tu nos amas, cuidas e comunicas conosco. Torna-nos semelhantes ao Mestre divino que lavou os pés dos discípulos. Em cada classe que a voz de Deus seja ouvida por intermédio de homens e mulheres redimidos.

Livra-nos da confusão e das palavras de elogio humano que nos podem prejudicar nesta empresa sagrada. Queremos plantar a semente da verdade e regá-la com a compaixão e amor divinos. Mas só Tu lhe podes dar o cresci-

mento necessário. Possamos nós, como colaboradores de Deus, contentar-nos com a recompensa da Tua presença e a alegria de fazer a Tua vontade. Que nenhum fique satisfeito com menos que fazer o melhor, e saibamos apreciar o valor de uma alma imortal.

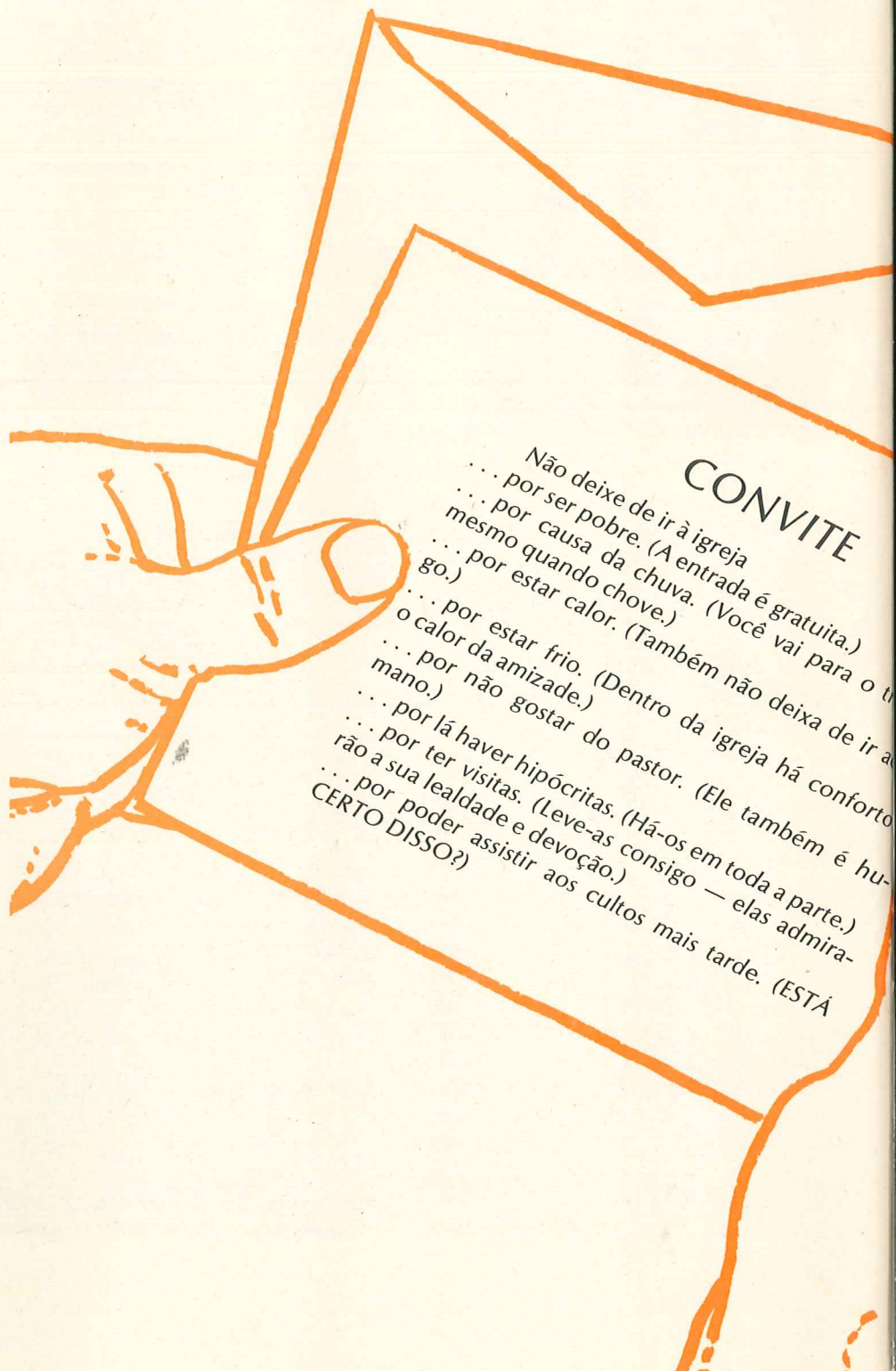
Algumas crianças e jovens não têm em sua casa quem cuide deles. Que os nossos pastores e

professores tementes a Deus supram essa falta. Neste dia, faz que cada um de nós seja instrumento da Tua graça e verdade, e dá-nos a Tua paz.

Prepara-nos a todos que Te servimos, até nos encontrarmos no lar, no Teu lar, quando soar a nossa chamada final.

No Teu nome maravilhoso, oramos.

Amém. □



reeducação do educador

—Marjorie A. Collins

Qual será actualmente a maior necessidade do professor cristão? Será a arte de se exprimir bem, preparação adequada, princípios e prática de ensino, boas relações na classe, novos alvos, tempo?

Diz-se que “os anos de utilidade prática do conhecimento científico são 10”. Por outras palavras, a metade dos conhecimentos que o sábio possui hoje, estarão ultrapassados dentro de dez anos. E metade do que conheceremos daqui a dez anos, ainda não se descobriu. Qual será, pois, a maior necessidade do cientista? Deixemos responder a indústria — gasta anualmente fortunas na preparação de empregados e em programas de reeducação. É que a indústria considera a educação dos adultos essencial para os seus negócios. Milhões de adultos voltam todos os anos à escola para aprenderem mais e se aperfeiçoarem na sua profissão.

Todavia, os professores de Escola Dominical continuam, na maioria dos casos, ano após ano com a mesma sabedoria e métodos que aprenderam antes de começar a ensinar. Não se lhes exige preparação formal ou informal. Como são voluntários, dispostos a colaborar, a igreja aproveita-os simplesmente. No entanto, parece que ninguém se preocupa com a doutrina ou teologia que ensinam. Não há valorização das suas possibilidades. Ninguém lhes mostra como melhorar o seu ensino ou preparar-se para isso. Muitas vezes só são apreciados os seus talentos quando se ausentam da igreja.

Por que se dá mais importância em preparar empregados industriais que a membros da igreja? Várias igrejas continuam a desperdiçar talentos humanos, sem nada fazer para o impedir. Acaso será mais necessária a preparação secular que a do obreiro cristão?

Em certa ocasião, um senador disse: “Quem não acrescenta constantemente algo ao seu conhecimento, nunca chegará a ser instruído. A mudança é um princípio da vida. Tudo muda. Os nossos interesses multiplicam-se ou anulam-se. Os nossos pensamentos tornam-se mais profundos ou superficiais. Sem novos conhecimentos e agudeza mental o nosso intelecto fica inoperante”. E acrescentou: “Só a educação contínua provê à nossa mente o alimento necessário para aumentar a sua visão”.

O professor de Escola Dominical não recebe treinamento suficiente, nem adquire sabedoria para guiar outros, só em viver como cristão. As pessoas mudam de geração para geração; os métodos de ensino caducam facilmente. Há muito material disponível, mas grande parte não se utiliza com efectividade. O professor deve ser desafiado e estimulado constantemente; caso contrário, os alunos ficarão sempre estagnados.

É preciso organizar reuniões mensais bem planeadas para obreiros cristãos. Estabelecer classes de preparação para os professores novos e, também, para os outros.

Organizar conferências especiais a que todos os professores possam assistir. E se algum deles possui conhecimento mais vasto, deve ajudar os outros e servir de conferencista em algumas sessões.

Quando forem feitas conferências regionais ou nacionais sobre Escola Dominical, toda a igreja deve ser avisada e, se possível, assistir.

As classes para adultos que oferecem as escolas secundárias e particulares são de muito proveito. Também os cursos intensivos das universidades podem auxiliar os professores da Escola Dominical.

O tempo da Escola Dominical deve ser dedicado ao desenvolvimento espiritual, aplicando a verdade de Deus às necessidades do homem. A classe será uma bênção para o professor, à medida que conduzir os alunos a um conhecimento mais profundo de Cristo.

Quase todos temos assistido a classes enfadonhas e de pouco fruto. Talvez, se fôssemos nós, fizéssemos de modo diferente. Mas, quando temos oportunidade, esquecemo-nos do nosso próprio reparo.

A maior necessidade dos professores (convertidos e inteiramente santificados) é a de contínua preparação no serviço cristão. Como professores ou dirigentes de igrejas locais, distritais ou geral, façamos o possível para atingir esse alvo. □



ASSISTÊNCIA À ESCOLA DOMINICAL

—Raymond C. Kratzer

Toda a igreja próspera, florescente, conserva em dia uma lista de novas pessoas.

O mesmo princípio se aplica a qualquer empresa comercial séria. E a mais importante tarefa no mundo é a extensão do reino dos céus. Em muitos casos, depende da atenção prestada à lista mencionada, o êxito ou fracasso, o crescimento ou diminuição. Alguns grupos crescem com pouco esforço devido ao seu prestígio, mas em geral a igreja precisa de trabalhar com todo o empenho, empregar todos os métodos legítimos ao seu alcance e redobrar esforços.

Conta-se a história de um comerciante que tinha uma pequena barraca entre dois grandes armazéns. Em certa altura as duas companhias, no afã de competência encheram de anúncios as montras e paredes dos edifícios.

O pobre comerciante, sem desanimar, colocou simplesmente um grande cartaz sobre a porta do seu estabelecimento com as palavras: "Entrada Principal". Assim, conseguiu sair-se airosamente perante competência tão desigual.

Na causa do reino de Deus, o amor pelas almas perdidas deve levar-nos a descobrir todos os métodos legítimos e eficazes para apresentar o evangelho da redenção.

A assistência à igreja e à Escola Dominical depende, em parte, do esforço conjunto do pastor e da congregação em conseguir novas pessoas. É custoso. Mas não existe modo fácil de fazer crescer a igreja. É preciso trabalhar arduamente com todas as ferramentas à nossa disposição, como diz o ditado: "A Deus orando, mas trabalhando".

Em geral, as pessoas conhecidas dos membros da igreja são as que têm maior possibilidade de se converterem ao Senhor e de se unirem à igreja. O pastor deve animar os crentes a fornecerem-lhe nomes e endereços de pessoas amigas interessadas na igreja.

Conheço um pastor que teve muito êxito no seu ministério por ele e a sua congregação terem posto em prática o plano anterior. Frequentemente anuncia do púlpito que tem muito gosto em visitar os amigos dos membros que lhe proporcionem nomes e endereços. Quando estes visitam a igreja, o pastor dá-lhes as boas-vindas e apresenta-os à congregação como amigos dos membros que lhe forneceram os dados.

A organização de um comité de assistência pode ser útil para manter em ordem e aumentar a lista de novas pessoas. Os que o

formam devem ser consagrados, enérgicos, hábeis e cuidadosamente escolhidos. O comitê se encarregará de preparar a lista dos ausentes, para que possam ser visitados ou contactados pessoalmente, por telefone ou por correio.

Os professores da Escola Dominical devem ter conhecimento dos nomes acrescentados à lista para indagarem se na nova família há possíveis alunos para a sua classe.

Causa sempre boa impressão receber cartas ou bilhetes postais do pastor ou do comitê de assistência, depois de se ter visitado a igreja. Todas as pessoas que recebem tal atenção, desejam voltar. Mesmo os que vivem em localidades mais afastadas. Já o Pregador dizia: "Lança o teu pão sobre as águas, porque, depois de muitos dias o acharás" (Eclesiastes 11:1).

Outro escrito bíblico diz: "O que ganha almas sábio é" (Provérbios 11:30). Deus permita que nos seja concedida tal sabedoria e que tenhamos boa vontade e firme propósito de perseverar. O mundo reclama dedicação nas suas diferentes esferas e actividades. Há clubes, organizações e grupos de todas as espécies — uns bons, outros maus — que buscam membros constantemente. A sua publicidade que exalta os benefícios oferecidos, atrai centenas de pessoas. Se a igreja não dá mais atenção e cuidado à lista dos novos assistentes, pode chegar ao ponto de ter de perguntar: Onde estão as pessoas? Pois, a assistência aos cultos e à Escola Dominical diminuirá cada vez mais. Cuidado! □

como cuidar de recém-convertidos

A verdadeira mãe jamais esquece o seu filho. Antes, preocupa-se ao máximo e cuida dele com ternura. Lê livros que a possam instruir para que o seu menino desfrute de boa saúde e crescimento normal. Pensa no seu bebê noite e dia.

Todavia, na igreja, perdemos com frequência irmãos recém-convertidos devido à nossa falta de cuidado e a negligência. Tal perda é quase imperdoável. Cristo disse a Pedro: "Apascenta os meus cordeiros" e "apascenta as minhas ovelhas" (João 21:15-16). É um erro esperar que apenas do púlpito se cumpra esta ordem divina.

Na Inglaterra o conhecido evangelista Gipsy Smith foi pregador numa campanha evangelística de muito fruto. Houve 800 convertidos. Destes, 144 aderiram a uma certa igreja. O pastor escolheu outros tantos membros para cuidarem deles. Cada um oraria, aconselharia e visitaria com regularidade um dos recém-convertidos. Durante dois, três ou quatro meses informaria o pastor acerca do crescimento espiritual do novo convertido. Na sua autobiografia Smith comenta: "Recomendei este método ao pastor dessa igreja. É bom tanto para o recém-convertido, como para o crente que o toma a seu cuidado".

João Wesley organizou reuniões de estudo cada qual com seu dirigente. Todas as semanas se reuniam na capela com o seu líder. Cantavam, oravam e o dirigente lia alguma passagem bíblica relacionada com a instrução dos recém-convertidos. Wesley sempre tinha palavras de estímulo para os chefes de grupo, pois sabia que dependia muito da sua dedicação o fruto das reuniões.

Recentemente li um artigo dum ministro metodista que dizia: "Enquanto orava com fervor, Deus deu-me um plano. Depois pedi-lhe um tema apropriado e cheguei à seguinte conclusão: Pastor de uma ovelha". Algumas sugestões para executar este plano:

1. Assuma responsabilidade pessoal ao cuidar espiritualmente da sua ovelha.
2. Ore diariamente por ela.
3. Observe o seu testemunho.
4. Empréstimo-lhe livros ou literatura que a edifiquem.
5. Instrua-a até se tornar membro da igreja.
6. Não se dê por vencido, enquanto houver esperança.

Uma professora de Escola Dominical insistiu com uma senhora judia durante 21 anos. Então, esta se converteu ao Senhor e hoje é uma cristã fiel.

Talvez estas sugestões não sejam suficientemente práticas. Mas, de qualquer modo, remendemos as nossas redes para pescarmos mais almas. □ —E. E. Wordsworth



Novo MANUAL da Igreja do Nazareno

Contém toda a legislação aprovada pela Assembleia Geral de 1976

Livro indispensável—fonte oficial de história, doutrina, ritual e governo da Igreja do Nazareno.

Encomende o seu exemplar à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES.

Encadernado a preto, letras douradas. Preço U.S.\$3.00 20 ou mais, U.S.\$2.50

ENSINO POR EQUIPA

Professor de Escola Dominical, já alguma vez desejou que o domingo não chegasse? Já começou nos sábados à noite a sentir dores de cabeça ou de estômago? Tem querido visitar nos fins de semana a sua avó ou tia? Se assim é, você deve estar desanimado. Crê que há remédio para isso? Tem participado no programa de ensino por equipa? Este consiste em distribuir o ensino por um grupo de professores. Faça-o, pois constituirá uma grande experiência para si.

O método oferece-lhe as seguintes vantagens:

1. Não precisa de preparar a sua lição todas as semanas.
2. Não se aborrece, pois nem sempre faz a mesma coisa.
3. Tem a oportunidade de desenvolver as suas próprias aptidões e talentos.
4. Em caso de emergência pode ausentar-se sem afectar a sua classe.
5. Fica a conhecer outros alunos além dos seus.
6. Tem ocasião de estimular a sua imaginação e habilidade.
7. Descobre que o seu trabalho de visitação pode ser interessante e compensador.

Assim:

1. *O professor não precisa de preparar a sua lição todas as semanas.*

O ensino da lição bíblica ficará a cargo de um professor diferente cada semana para todos os alunos do mesmo departamento. Nas reuniões de preparação serão escolhidos aqueles que se encarregarão da lição bíblica semanal, ou também podem dividir a lição atribuindo uma parte a cada professor. A equipa organiza o trabalho antecipadamente para que os professores se possam preparar bem.

2. *O professor não se aborrece, pois nem sempre faz a mesma coisa.*

Sob este programa ou método de ensino há diversas actividades ao mesmo tempo; e, assim, cada professor pode dedicar-se ao que mais lhe agrade.

Tomemos como exemplo D. Júlia, professora do departamento de primários, formado por três grupos. No primeiro domingo do mês ela encarrega-se de dar as boas-vindas e de tomar nota da assistência e actividades. Depois de reunidos todos os alunos, procura ensinar-lhes um coro. Como pianista toca no pequeno culto devocional. Terminada a classe, fica para inspecionar a limpeza e não sai até o último aluno o fazer.

Na semana seguinte, D. Júlia tem a responsabilidade de apresentar a lição bíblica. Decide fazer uma representação sobre o tema da lição: o menino que deu a Jesus os pães e peixes. Ensaia alguns voluntários para estarem prontos logo ao princípio. Depois de acompanhar ao piano os hinos e coros, expõe a lição e incentiva perguntas e comentários práticos.

No terceiro domingo, ela terá de coordenar todos os grupos de trabalho e fazer com que cada aluno cumpra o que lhe foi atribuído. Conforme vão chegando as crianças, reúne-as em diferentes mesas. Na hipótese de D. Júlia adoecer ou não poder dar a lição, outros da equipa assumirão facilmente a responsabilidade do seu trabalho.

No quarto domingo, pode trabalhar com vários grupos, tocar piano e responder às perguntas da lição.

3. *O professor tem a oportunidade de desenvolver as suas próprias aptidões e talentos.*

D. Júlia tem talento musical, por isso, dedica a maior parte do tempo a ensinar música. Gosta imenso de trabalhar neste campo. As crianças aprendem muitos hinos e coros sob a sua orientação. Além disso, vai visitar e convidar os meninos que não assistem. Sente-se muito feliz e procura desenvolver este ministério cada vez com mais interesse. Como ela não tem muito jeito para pintar ou desenhar, deixa essa tarefa a outros professores da classe.

4. *O professor, em caso de emergência, pode ausentar-se sem criar problemas.*

Quando D. Júlia faltou por estar doente, os outros professores estavam prontos para a substituir sem afectar o programa estabelecido. Não houve necessidade de recorrer a outro departamento à procura de um professor que a substituisse.

5. *O professor fica a conhecer outros alunos, além dos seus.*

D. Júlia dedica-se às crianças não só durante a classe, mas também na visitação e na ajuda em completar os trabalhos. Assim, consegue melhor relação entre os alunos dos diferentes grupos.

6. *O professor tem ocasião de estimular a sua imaginação e habilidade.*

O trabalho em conjunto ajudou D. Júlia a fazer coisas que, de outro modo, nunca teria podido realizar. A princípio tinha receio de fazer visitas, mas acompanhada foi-o perdendo. Com outros professores tornou-se mais apta para a obra do Senhor. Uns têm qualidades artísticas que podem desenvolver com as crianças. Outros têm facilidade em organizar reuniões sociais. Cada qual desenvolve os seus talentos da melhor maneira.

7. *O professor descobre que o seu trabalho de visitação pode ser interessante e compensador.*

Os professores dividem a classe em três grupos. Cada um visita o seu grupo. Deste modo contacta todos os alunos. Também pode visitar o mesmo grupo durante um mês, se achar conveniente. Quando um professor não consegue convencer alguém a assistir à Escola Dominical, o seguinte poderá fazê-lo.

Este novo programa de ensino por equipa na Escola Dominical, pode ser muito útil e de grande experiência para os professores. □

—Marilyn Milikin

ORAÇÃO DUMA PROFESSORA

Senhor! Tu que ensinaste, perdoa que eu também ensine; que leve o nome de professora.

Dá-me amor à minha escola; que nem a perda da beleza seja capaz de tirar a dedicação constante por ela.

Mestre divino, torna perdurável o meu fervor e passageiro o meu desengano. Arranca de mim o desejo corrompido de justiça que ainda me perturba, a insinuação mesquinha de protestar quando me ferem. Não me magoe a incompreensão, nem me entristeça o esquecimento daqueles que ensinei.

Concede-me ser mais mãe que as próprias mães, para poder amar e defender, como elas, o que é carne da minha carne. Que eu possa fazer dos meus meninos algo perfeito e que a minha melodia permaneça neles, quando os meus lábios já não puderem cantar.

Mostra-me o potencial do Teu evangelho, para não renunciar à luta de cada dia e de cada instante.

Põe na minha escola o resplendor que cercava o Teu grupo de meninos descalços.

Torna-me forte, mesmo na minha fraqueza de mulher; que eu possa desprezar todo o poder que não seja puro, toda a paixão que não seja a da Tua vontade para a minha vida.

Amigo, acompanha-me! Ampara-me! Muitas vezes só te terei a Ti ao meu lado. Quando a minha doutrina for mais sã e a minha verdade escaldante, ficarei mais Tua; mas Tu, então, me apertarás contra o peito que sofreu de soledade e desamparo. Eu procurarei no Teu olhar a doçura da Tua aprovação.

Dá-me simplicidade e, ao mesmo tempo, profundidade; livra-me de ser complicada ou trivial na minha lição quotidiana.

Ajuda-me a levantar os olhos do meu peito ferido ao entrar pela manhã na escola. Que não leve para a mesa de trabalho os meus pequenos problemas materiais, nem as dores insignificantes que me atormentem.

Abranda-me a mão no castigo e suaviza-a ainda mais nos carinhos. Possa repreender com dor, para saber que corrigi com amor!

Faz que o meu espírito seja a minha escola de blocos. A chama do meu entusiasmo envolva o seu átrio pobre, a sua sala nua. O meu coração e a minha vontade façam as vezes das colunas e do esplendor das escolas ricas.

Finalmente, lembra-me que ensinar e amar intensamente sobre a terra é chegar ao último dia com a consciência de ter a aprovação do Teu amor. □

—Gabriela Mistral



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____



—Ross E. Price

Com muita frequência os crentes testificam mais de suas emoções religiosas que da sua experiência cristã e da sua fé.

Declarar simplesmente que Deus, por intermédio de Jesus Cristo, nos perdoou os pecados e que o Espírito Santo habita e purifica o nosso coração, não é, de modo algum, vanglória. Devemos dar graças a Deus pela obra efetuada e atribuir-Lhe a transformação da nossa vida.

Como se deve testificar desta obra de purificação operada no homem pelo Espírito Santo?

Em primeiro lugar, seguir o exemplo do Salmista que disse: "Vinde e ouvi, todos os que temeis a Deus, e eu contarei o que

ele tem feito à minha alma. Mas, na verdade, Deus me ouviu; atendeu à voz da minha oração" (Salmo 66:16, 19). "Deus é o que me cinge de força e aperfeiçoa o meu caminho" (Salmo 18:32).

J. Fletcher, jovem contemporâneo de João Wesley, testificou que perdera cinco vezes a experiência da santificação, por não dar testemunho dela. Não há dúvida que Deus requer do cristão que publique o que Ele operou na sua vida.

O profeta Isaías testificou da obra divina de purificação efetuada nos seus lábios (Isaías 6:7). Miqueias disse: "Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do Senhor, e cheio de juízo e de ânimo . . ." (Miqueias 3:8). Pedro declarou que no dia de Pentecostes os corações dos 120 discípulos foram purificados pela fé (Actos 15:8-9).

Aquele que testifica do batismo purificador do Espírito Santo, tem de enfrentar muitas vezes os argumentos carnis dos que citam Romanos 7 como se fosse o testemunho mais eloquente da experiência cristã de Paulo.

Referia-se ao estado espiritual, após a sua conversão, quando disse: "Mas eu sou carnal, vendido sob o pecado . . . Porque não faço o bem que quero, mas, o mal que não quero, esse faço" (Romanos 7:14, 19)? De modo nenhum!

O capítulo 7 de Romanos descreve a experiência de Saulo de Tarso antes da sua conversão ao evangelho, o qual procurava justificar-se "pelas obras da lei" e não pela fé na graça transformadora de Deus. Quando Paulo recordava esses dias de luta, exclamava: "Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo

desta morte?" (Romanos 7:24). Ele próprio respondeu: "Dou graças a Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor."

Em segundo lugar, devemos testificar como o apóstolo Paulo: "Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou (num momento) da lei do pecado e da morte" (Romanos 8:2; II Coríntios 1:12; I Tessalonicenses 2:10).

Ninguém deve estranhar a declaração quanto ao seu passado, procurando justificar-se por meio da lei e não pela graça de Deus (a lei revela o pecado, mas não tem poder para o destruir).

Em terceiro lugar, seguir o conselho de João Wesley que disse: "É exigida muita vigilância para se conservar o amor perfeito de Deus; e um dos melhores meios para o conseguir, é declarar com franqueza e simplicidade o que Deus fez em nós e exortar os crentes a prosseguirem na perfeição" (J. A. Wood).

Há quem afirme que João Wesley nunca testificou da gloriosa experiência da inteira santificação. Todavia, na sua carta a Bell e Owen, escrita em 1762, disse: "Repetidas vezes vocês têm procurado negar que eu tenha a inteira santificação; no entanto, experimentei-a e ensinei-a durante mais de 20 anos".

Deus exige dos seus filhos que dêem testemunho claro e inequívoco de Sua graça bendita, da transformação operada no homem libertando-o da depravação e inclinação ao pecado e conduzindo-o a um estado de amor perfeito e disposição para fazer o que é bom e recto. A Deus seja dada glória; a nós apenas nos compete pôr em prática e viver esta bela doutrina da santidade. □

Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5º E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.



DEBATE

✓ **Dê-me, por favor, a sua opinião acerca deste comentário: "O mais importante não é a igreja que frequentamos, mas o facto de assistir a uma, seja ela qual for".**

Muitos desejariam que isso fosse verdade prática, mas não o é. Seria o mesmo que dizer: "O mais importante é ler, não interessa o quê".

Se apenas deseja aprender a ler, ou melhor, praticar a técnica da leitura, a afirmação anterior está exacta. Se quando vai à igreja a única coisa que pretende é ir a algum lugar para passar o tempo, então o comentário a que se refere, está certo. Mas se procura os valores espirituais autênticos e a verdade, então o mais importante é escolher uma igreja determinada para assistir com regularidade; o mesmo deve fazer com os livros que pretende ler.

Concordamos com Wesley ao declarar: "As pessoas podem salvar-se ou condenar-se em qualquer igreja". Tudo depende das doutrinas evangélicas e das práticas de cada uma delas.

A grandeza, profundidade e alcance do evangelho não se medem pelo tamanho do edifício ou congregação. Uma igreja ampla também o pode ser no aspecto espiritual; e uma igreja pequena pode ficar atrofiada ou crescer conforme os seus recursos espirituais. É melhor ser grande, espiritualmente falando, num templo pequeno, que ser pequena em sentido espiritual num grande edifício.

As igrejas distinguem-se pelos seus conceitos teológicos, ideias éticas, comunhão com o Espírito Santo e interesse social, missionário e evangelístico. Podíamos juntar ainda outra característica que chamamos "espírito" ou "moral".

Pessoalmente, desejo que a minha igreja se prenda à teologia bíblica; que tenha ideais éticos elevados; que dê prioridade ao ministério do Espírito Santo; que seja essencialmente evangelística e missionária; e que se interesse pelos assuntos sociais. Uma igreja semelhante à mencionada pelo apóstolo Paulo nesta passagem: "Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:25-27).

De tal igreja afirmou o Senhor Jesus: "E as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mateus 16:18).

✓ **Em Deuterónimo 22:5 lemos: "Não haverá traje de homem na mulher, e não vestirá o homem vestido de mulher, porque qualquer que faz isto, abominação é ao Senhor teu Deus". Terá este versículo relação com a roupa que usam, sobretudo, os jovens modernos?**

A maior parte dos estudiosos do Velho Testamento atribue este versículo às práticas idólatras e imorais de algumas religiões daquele tempo, nas quais as mulheres se mascaravam com roupa de ho-

mem e os homens com roupa de senhora.

A diferença entre a roupa masculina e feminina não era tão acentuada como as saias e vestidos curtos do nosso tempo; então as mulheres usavam mantos ou capas simples (Rute 3:9; I Samuel 15:27; 24:4-5; Salmo 133:2; etc.)

Devemos notar o princípio geral que sobressai neste versículo — a diferença entre os sexos deve ser vinculada; os homens devem trajar como homens e as mulheres como mulheres.

Tanto Paulo como Pedro ensinam a *regra fundamental* quanto ao vestir do cristão, isto é, com modestia e simplicidade (I Timóteo 2:9-10; I Pedro 3:3-4).

Em muitos casos o uso de calças femininas — que nenhum homem honrado se atreveria a usar — está mais próximo do conceito bíblico que os decotes e vestidos curtos.

Reconhecemos, além disso, que entre os cristãos há muitas opiniões a este respeito. Aconselhamos seguir o que diz o capítulo 14 de Romanos e respeitar tanto a opinião como os princípios de consciência dos outros crentes.

✓ **Podia fazer o favor de me explicar se o capítulo 11 de I Coríntios se refere à mulher deixar crescer o cabelo quanto possa ou a outra coisa?**

Não trata necessariamente da mulher deixar crescer demasiado o cabelo, como diz, pois teríamos de ensinar o homem a usá-lo o mais curto possível. Mas o problema que você apresenta, situa-se na mulher e não no homem.

João Wesley comentou: "Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra, a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada. Portanto se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se que ponha o véu (I Coríntios 11:5-6). Portanto a mulher — que sob a direcção do Espírito Santo (naquele tempo já era permitido à mulher falar na igreja) — ora ou profetiza sem usar véu para cobrir o rosto, pretendendo mostrar-se, desonra o homem por não cobrir também a sua cabeça. Pois seria o mesmo que cortar o cabelo e usá-lo como os homens ...

"V. 14. Ao varão . . . deixar crescer o cabelo e tratá-lo com esmero é sinal de efeminado e desonroso ...

"V. 16. Nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus. —As igrejas do tempo dos apóstolos tinham costumes diferentes quanto às coisas não essenciais: portanto, eles agiam em conformidade com as circunstâncias do lugar. Em muitos casos a indiferença a tais pormenores bastava para haver paz e prudência entre aqueles que discordavam. No entanto este princípio não se pode impor às pessoas de consciência fraca. Mas aqueles a quem o Apóstolo se referia nesta passagem eram mais contenciosos que fracos de consciência". □

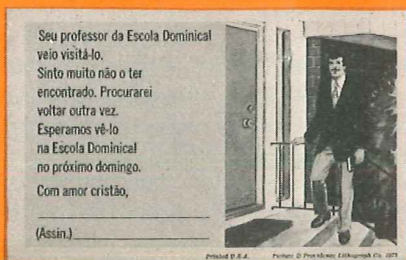
LIBRARY
ENBC
POSTFACH 109
8201 SCHAFFHAUSEN
SWITZERLAND

DEC PHH 7

Para uma Escola Dominical EFICIENTE, Material de 1a. qualidade



PC-504



PC-507



PC-502



PC-511

CARTÕES-POSTAIS
(a quatro cores)
Cada Pacote de cem—U.S.\$2.40

PARA CRIANÇAS:
Jardim de Infância
Assinatura anual—U.S.\$1.00

Gotas de Ouro
Assinatura anual—U.S.\$1.00



PC-509



PC-503

PARA JOVENS E ADULTOS:
O Caminho da Verdade
(para professores)
Assinatura anual—U.S.\$1.50

Alunos
Assinatura anual—U.S.\$1.00



PC-501

Para Estudo
MAPAS E ESQUEMAS BÍBLICOS
—U.S.\$5.00



Pedidos à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES